

# Alckmin: governo do PT está 'paradinho'

Para ele, FHC não ofendeu, apenas "fez críticas administrativas e políticas"

Elizabeth Lopes  
Eduardo Kattah

As duras críticas do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foram reforçadas ontem pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, também do PSDB. Segundo ele, as declarações de Fernando Henrique são um alerta. "Isso porque o governo (*federal*) está paradinho, paradinho", emendou.

Alckmin destacou que Fernando Henrique não fez "ofensas" e sim críticas de cunho administrativo e político. "Não são ofensas e não tem nenhum problema (nas críticas)". Ao dizer que o ex-presidente estava fazendo um alerta, ele invocou uma frase de Santo Agostinho. "Prefiro os que me criticam, porque me corrigem, aos que me adulam, porque me corrompem", disse, acrescentando que é devoto do santo.

Ele desconversou quando lembrado que seu nome foi citado por Fernando Henrique como um dos nomes fortes do partido para disputar a Presidência da República em 2006: "Eu só sou candidato a fazer um bom governo para o Estado de São Paulo. Sou um modesto trabalhador a serviço de São Paulo. E ponto final", afirmou. O governador aproveitou para devolver a indicação: "O ex-presidente Fernando Henrique tem todas as condições, pois é um dos melhores quadros que nós



RAFAEL NEDDERMEYER/Æ

**ALCKMIN** - "Prefiro os que me criticam aos que me adulam"

temos, é um estadista, é um homem preparado", disse.

## REFORMA

O governador de São Paulo negou que esteja fazendo alterações na sua equipe para o ano que vem. "Não pretendo fazer nenhuma reforma no secretariado, imagine. Estou no meio do mandato, reformar o secretariado seria perder tempo", argumentou. "O que precisamos é

pisar no acelerador, fazer as coisas andarem depressa."

Apesar da afirmação, Alckmin não descartou a idéia de fazer mudanças pontuais, porque tem secretário que se elegeu prefeito, como Barjas Negri, da Habitação, que saiu para disputar a prefeitura de Piracicaba e não voltará ao cargo, e Mauro Bragato, seu sucessor, que assumirá vaga na Assembléia Legislativa em janeiro. "São mudan-

ças estritamente pontuais, não há reforma porque isso atrasaria o governo", insistiu ele.

## AÉCIO

Em Belo Horizonte, o governador de Minas, Aécio Neves, também do PSDB, não quis comentar diretamente as críticas de FHC, e preferiu condenar a antecipação do processo eleitoral de 2006. Ele disse que fará "um esforço enorme para que 2005 não fique na história como um ano que não existiu", referindo-se ao risco de que nada se faça na administração federal e dos Estados por causa da eleição do ano seguinte.

"Alguns tentam caminhar nessa direção, não digo o presidente Fernando Henrique, mas há um movimento grande de articulação de candidaturas aqui e acolá", reclamou ele. "Eu não acho que isso seja bom para o País. A minha palavra será sempre de serenidade."

Aécio salientou que tem muito respeito pessoal pelo presidente Lula, embora discorde de várias ações de seu governo. Para ele, a administração federal é mais eficiente onde o PT tem menos participação e influência, o que chama de áreas terceirizadas. "Eu faria uma análise mais sucinta do governo, dizendo que as áreas onde o governo terceirizou são as áreas que vão melhor, como a área econômica, por exemplo. Aquelas onde a administração direta é feita, os resultados o governo ainda está devendo à população."●